

Volume 2 • Módulo 4 • Língua Portuguesa e Literatura • Unidade 5

A linguagem nos textos informativos

Cristiane Brasileiro e Rafael Guimarães Nogueira

Introdução

Como sabemos, o mundo contemporâneo, com suas diversas tecnologias, disponibiliza um volume cada vez maior de informações e formas mais simples e rápidas para acessá-las. O conhecimento não está mais empilhado em bibliotecas ou armazenado em livros ou em enciclopédias impressas. Está acessível a todos em diversos formatos e meios: CD-ROM, pen-drive, tablet, celular e, sobretudo, na rede mundial de computadores.

Diante dessa facilidade, atualmente, um dos grandes desafios da escola é tornar o aluno um leitor competente, capaz de fazer um bom uso dessa quantidade inmensurável de informação, não se limitando apenas ao papel de mero reprodutor de textos e de ideias.

Nesse sentido, trabalharemos, nesta unidade, os *textos informativos*, como a *entrevista* e o *artigo científico*. Reconhecemos a função de cada desses gêneros e, questionando *Para quem se escreve? Com qual objetivo? e Qual meio se utiliza?*, observaremos como a linguagem desses textos se adequa a seu público-alvo, seu propósito discursivo e sua *media*.

Paralelamente, por tais textos se estruturarem, predominantemente, por meio da norma linguística padrão, destacaremos, na análise de exemplares, a estrutura sintática das *orações subordinadas reduzidas*, além de revisarmos aspectos da *regência verbal e nominal* e, assim, do *uso do acento grave*.

Para além dos objetivos visados em língua portuguesa, as atividades propostas neste material – muitas das quais adaptadas da Formação Continuada para professores dos cursos regulares da rede estadual – possibilitam a prática da interdisciplinaridade. Isso porque, pela exploração de textos informativos, discutiremos

temas e tópicos que exigem a compreensão de determinados conceitos, em torno dos quais gravitam diferentes disciplinas.

Portanto, o reconhecimento da função social desses gêneros textuais, além de colaborar para o domínio da leitura e da escrita, pode contribuir para ampliar o conhecimento técnico e científico do aluno, possibilitando-lhe um melhor desempenho escolar.

Bom trabalho!

Apresentação da unidade do material do aluno

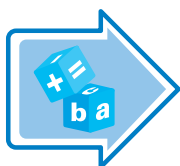
Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Português	2	4	5	08 aulas de 50 minutos

Titulo da unidade	Tema
A Linguagem nos Textos Informativos	Gêneros informativos jornalísticos e científicos: função e linguagem; Adequação linguística; Orações reduzidas; Regência nominal e verbal; Crase e uso do acento grave.
Objetivos da unidade	
Reconhecer a importância da norma culta da língua na elaboração de textos informativos;	
Compreender que a importância da sintaxe de concordância e de regência na linguagem de textos informativos;	
Estabelecer as relações de subordinação entre verbos e seus complementos, considerando a sintaxe de regência verbal;	
Identificar os mecanismos pelos quais os verbos comandam seus complementos e aplicá-los adequadamente.	
Seções	Páginas no material do aluno
Pra início de conversa...	115 e 116
Seção 1 – Os textos informativos	117 a 122
Seção 2 – A Sintaxe de Regência	123 a 136
O que perguntam por aí?	141 e 142

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas

Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.



Applets

São programas que precisam ser instalados em computadores ou *smart-phones* disponíveis para os alunos.



Avaliação


Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.



Exercícios

Proposições de exercícios complementares

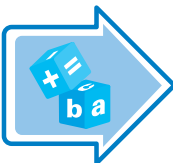
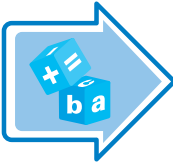
Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desvendando a crase!	Computador e projetor (datashow)	Análise de um episódio do Projeto Educação sobre a crase, a fim de reconhecer a função e as características linguísticas dos textos informativos, além de revisar algumas regras de uso do acento grave.	Atividade com toda a turma.	30 minutos.

Seção 1 – Os textos informativos

Páginas no material do aluno

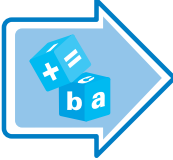
117 a 122

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reportagem especial: quem tem preconceito?	Cópias da atividade.	Análise da reportagem “Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais”, a fim de observar a estrutura e a linguagem do gênero.	Atividade individual ou em dupla.	70 minutos.
	Lendo um artigo importante: a ciência contra o racismo	Cópias da atividade.	Análise do artigo “Contribuições da biologia à luta contra o racismo”, a fim de observar a estrutura e a linguagem do gênero.	Atividade individual ou em dupla.	70 minutos.

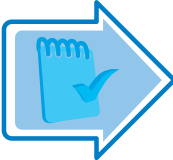
Seção 2 – A Sintaxe de Regência

Páginas no material do aluno


123 a 136

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você já domina a regência?	Cópias da atividade.	Aplicação de questões de concurso e de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos sobre orações reduzidas, regência e uso do acento grave.	Atividade individual.	30 minutos.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Produzindo um artigo de divulgação científica	Cópias da atividade.	Produção de um artigo de divulgação científica, a fim de fixar os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	A atividade pode ser desenvolvida em grupos de 05 alunos.	100 minutos.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Desvendando a crase!	Computador e projetor (datashow)	Análise de um episódio do Projeto Educação sobre a crase, a fim de reconhecer a função e as características linguísticas dos textos informativos, além de revisar algumas regras de uso do acento grave.	Atividade com toda a turma.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o vídeo aos alunos e analise-o por meio de questões como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

A fim de que melhor orientar os alunos, apresente, inicialmente, as questões de análise e, em seguida, o vídeo. Desse modo, eles poderão voltar sua atenção aos aspectos mais relevantes da reportagem. Após discutir cada uma das questões, sintetize as respostas – em especial, destacando as dicas para o uso do acento grave.

Atividade

Dentre as muitas dúvidas que apresentamos ao escrever um texto, podemos destacar a crase. Para, então, revisarmos algumas regras do acento grave (`) e, ao mesmo tempo, revermos as principais características dos textos informativos, vamos assistir a este episódio do Projeto Educação.

Professora ensina dicas simples para usar crase com segurança



(04 minutos e 07 segundos)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Kq1-IgIfFOQ>

Para guiar a análise desse vídeo, responda a estas questões:

Questão 1

Inicialmente, as repórteres traçam uma comparação entre alguns mecanismos de nosso idioma e outra forma de comunicação. O que essas linguagens têm em comum? E como essa comparação introduz o tema central do vídeo?

Questão 2

Na fala da especialista, a professora de Redação Fernanda Bérghamo, como se define a crase?

Questão 3

Qual seria, então, a regra geral para o uso do sinal grave?

Questão 4

Destaque, pelo menos, uma dica apresentada pela professora sobre o uso do sinal grave.

Questão 5

Tanto na fala da repórter quanto na explicação da professora, qual linguagem predomina? Formal ou informal? Em 1ª ou em 3ª pessoa gramatical? E de que maneira essa linguagem se relaciona aos objetivos e ao público-alvo do vídeo?

Respostas comentadas

Questão 1:

Logo no início do vídeo, as duas repórteres relacionam os signos linguísticos às placas de trânsito, sugerindo que, assim como, esses sinais orientam o tráfego, alguns mecanismos linguísticos – como a pontuação e a acentuação – norteiam a leitura, facilitando a construção do sentido de um texto. Dentre esses mecanismos, destaca-se o uso do sinal grave, tema central do vídeo.

Questão 2

A crase consiste no processo de fusão de vogais. Diferencia-se, portanto, do acento grave, que sinaliza esse fenômeno linguístico.

Questão 3

Deve-se utilizar o sinal grave toda vez que houver a fusão da preposição “a” com o artigo “a”.

Questão 4

Observando a regra geral da crase, uma primeira dica é: somente utilizar o acento grave quando a palavra for feminina (ex.: Fui à feira).

Além disso, a professora destaca que:

- “Com expressões adverbiais femininas, nós sempre utilizaremos crase.” (ex.: Virar à esquerda. Comprar à vista.)
- “A crase é utilizada em expressões que indicam hora, na expressão ‘à moda de’ e na expressão ‘à medida que’.”
- “Nós não devemos utilizar crase diante de palavra masculina.” (ex. Ele veio a pé.)
- “Também não devemos usar crase antes de verbos.” (ex. Ele saiu a correr.)
- “E também não devemos usar crase com expressões palavras repetidas.” (ex.: face a face)
- “Usando a crase devidamente, você evita o duplo sentido.” (ex.: A menina cheira à rosa X A menina cheira a rosa)

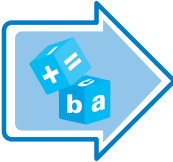
Questão 5

A repórter e a professora constroem seu texto em terceira pessoa gramatical (marcada pela conjugação dos verbos e pelo uso do pronome “você”) e em um registro mais formal, evitando gírias e seguindo o padrão culto da língua. Tais características são determinadas pelo objetivo do texto – discutir/explicar didaticamente o uso da crase – e pelos possíveis interlocutores do vídeo – estudantes. Dessa maneira, as escolhas linguísticas feitas pela repórter e pela professora legitimam seus papéis discursivos e, ao mesmo tempo, o conteúdo que apresentam. Afinal, qual credibilidade teria a professora se, ao explicar regras da escrita, não respeitasse a norma gramatical?

Seção 1 – Os textos informativos

Páginas no material do aluno

117 a 122

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Reportagem especial: quem tem preconceito?	Cópias da atividade.	Análise da reportagem “Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais”; a fim de observar a estrutura e a linguagem do gênero.	Atividade individual ou em dupla.	70 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto aos alunos e analise-o por meio de questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Antes de ler todo o texto com os alunos, seria interessante destacar seu título e, a partir disso, pontuar o tema da reportagem. Em seguida, em um diálogo didático, pode-se solicitar aos alunos que recuperem casos conhecidos de homofobia. Se necessário, analise morfológicamente o termo, aprofundando sua conceituação. Feita essa contextualização, explore o texto, revisando, por meio das questões de análise, as principais características do gênero “reportagem”, estudadas no módulo 2.

Atividade

O texto abaixo trata de um tema atual que deve ser amplamente discutido por toda a sociedade: a homofobia.

Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais

(Amanda Cieglinski)

Nas escolas públicas brasileiras, 87% da comunidade – sejam alunos, pais, professores ou servidores – têm algum grau de preconceito contra homossexuais. O dado faz parte de pesquisa divulgada recentemente pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) e revela um problema que estudantes e educadores homossexuais, bissexuais e travestis enfrentam diariamente nas escolas: a homofobia.

O levantamento foi realizado com base em entrevistas feitas com 18,5 mil alunos, pais, professores, diretores e funcionários, de 501 unidades de ensino de todo o país.

“A violência dura, relacionada a armas, gangues e brigas, é visível. Já o preconceito, a escola tem muita dificuldade de perceber porque não existe diálogo. Isso é empurrado para debaixo do tapete, o que impera é a lei é a do silêncio”, destaca a socióloga e especialista em educação e violência, Miriam Abramovay.

Um estudo coordenado por ela e divulgado este ano indica que nas escolas públicas do Distrito Federal 44% dos estudantes do sexo masculino afirmaram não gostariam de estudar com homossexuais. Entre as meninas, o índice é de 14%. A socióloga acredita que o problema não ocorre apenas no DF, mas se repete em todo o país.

“Isso significa que existe uma forma única de se enxergar a sexualidade e ela é heterossexual. Um outro tipo de comportamento não é admitido na sociedade e consequentemente não é aceito no ambiente escolar. Mas a escola deveria ser um lugar de diversidade, ela teria que combater em vez de aceitar e reproduzir”, defende.

A coordenadora-geral de Direitos Humanos do Ministério da Educação (MEC), Rosiléa Wille, também avalia que a escola não sabe lidar com as diferenças. “Você tem que estar dentro de um padrão de normalidade e, quando o aluno foge disso, não é bem-compreendido naquele espaço.”

Desde 2005 o MEC vem implementando várias ações contra esse tipo de preconceito, dentro do programa Brasil sem Homofobia. As principais estratégias são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com a temática.

“Muitos profissionais de educação ainda acham que a homossexualidade é uma doença que precisa ser tratada e encaminham o aluno para um psicólogo. Por isso nós temos pressionado os governos nas esferas federal, estadual e municipal para que criem ações de combate ao preconceito”, explica o presidente da Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT), Toni Reis.

As piadas preconceituosas, os cochichos nos corredores, as exclusões em atividades escolares e até mesmo as agressões físicas contra alunos homossexuais têm impacto direto na autoestima e no rendimento escolar desses jovens. Em casos extremos, os estudantes preferem interromper os estudos.

“Esse aluno desenvolve um ódio pela escola. Para quem sofre violência, independentemente do tipo, aquele espaço vira um inferno. Imagina ir todo dia a um lugar onde você vai ser violentado, xingado. Quem é violentado não aprende”, alerta o educador Beto de Jesus, representante na América Latina da Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Trans e Intersexo (ILGA).

Especialistas ouvidos pela Agência Brasil acreditam que, para combater a homofobia, a escola precisa encarar o desafio em parceria com o Poder Público. “A escola precisa sair da lei do silêncio. Todos os municípios e estados precisam destampar a panela de pressão, fazer um diagnóstico para poder elaborar suas políticas públicas”, recomenda Miriam Abromovay.

Para Rosiléa Wille, o enfrentamento do preconceito não depende apenas da escola, mas deve ser um esforço de toda a sociedade. “A gente está tendo a coragem de se olhar e ver onde estão as nossas fragilidades, perceber que a forma como se tem agido na escola reforça a rejeição ao outro. Temos uma responsabilidade e um compromisso porque estamos formando nossas crianças e adolescentes. Mas o Legislativo, o Judiciário, a mídia, todas as instâncias da sociedade deveriam se olhar também.” (...)

Fonte: <http://www.ecodebate.com.br/2009/07/27/especial-pesquisa-revela-que-87-da-comunidade-escolar-tem-preconceito-contra-homossexuais/>

Questão 1

Como já estudamos, na estrutura da reportagem, encontramos, geralmente, os seguintes elementos: o **título**; o **lead**, cuja função é complementar o título, fornecendo as principais informações da reportagem; e o **corpo**, que é o desenvolvimento do texto propriamente dito.

Assim, identifique esses elementos do texto. Em seguida, explique como o tema anunciado no título do texto é resumido no lead e desenvolvido ao longo do texto.

Questão 2

Na reportagem, é comum que o jornalista cite opiniões de pessoas envolvidas com o assunto em questão para enriquecer o texto. Para mostrar como o recurso de personalização da internet reforça preconceitos e estereótipos nas relações, o jornalista responsável pela reportagem introduz a voz de outra pessoa.

- Retire do texto o trecho no qual aparece esse comentário.
- Que tipo de discurso é empregado: o direto ou o indireto?
- Na reportagem, qual é a importância do discurso citado?

Questão 3

A reportagem tem por objetivo oferecer informações de forma imparcial. Para isso, o repórter costuma empregar, em seu texto, uma linguagem impessoal, com o predomínio da 3ª pessoa gramatical. Retire, do texto, uma passagem que confirme essas informações.

Questão 4

Em uma reportagem, podem-se utilizar depoimentos e opiniões de envolvidos ou de estudiosos do assunto tratado, transpondo suas falas para a escrita. Em alguns casos, realiza-se uma simples *transcrição*, na qual se mantêm as hesitações, os truncamentos, as repetições e algumas palavras típicas da fala, como “ai”, “tá”, “né”. Outras vezes, o jornalista realiza uma *retextualização*, adaptando as falas às normas da linguagem escrita.

Com base no que foi dito, podemos afirmar que a autora dessa reportagem optou pelo processo de *transcrição* ou pelo processo de *retextualização*? Explique.

Questão 5

Nas falas registradas na reportagem, mesmo após a retextualização, ainda podemos perceber a presença de marcas próprias da oralidade. Observe os trechos a seguir e identifique esses elementos.

“Você tem que estar dentro de um padrão de normalidade e, quando o aluno foge disso, não é bem-compreendido naquele espaço.”

“A gente está tendo a coragem de se olhar e ver onde estão as nossas fragilidades, perceber que a forma como se tem agido na escola reforça a rejeição ao outro”.

Questão 6

Podemos perceber a atitude da pessoa que escreve ou fala na reportagem pelo emprego das formas verbais. Observe esta passagem do texto:

“Mas a escola **deveria** ser um lugar de diversidade, ela **teria** que combater em vez de aceitar e reproduzir.”

O que as formas verbais destacadas revelam sobre a opinião da socióloga Miriam Abramovay a respeito do papel da escola no combate a discriminação contra os homossexuais?

Respostas comentadas

Questão 1

O título da reportagem, “Pesquisa revela que 87% da comunidade escolar têm preconceito contra homossexuais”, chama a atenção do leitor por explicitar um dado estatístico curioso sobre a homofobia.

Essa informação é aprofundada no lead (1º parágrafo), que informa a fonte responsável pela pesquisa – a Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP) – conferindo credibilidade ao que é dito. Ao longo do corpo da reportagem, pontuam-se dados mais específicos da pesquisa, que se entrelaçam a depoimentos e a outros levantamentos estatísticos.

Questão 2

Dentre as vozes introduzidas no texto, pode-se destacar a fala da socióloga e especialista em educação e violência, Miriam Abramovay: “A violência dura, relacionada a armas, gangues e brigas, é visível. Já o preconceito, a escola tem muita dificuldade de perceber porque não existe diálogo. Isso é empurrado para debaixo do tapete, o que impera é a lei é a do silêncio.”.

Nesse trecho, o repórter se vale do discurso direto, para, por meio da fala da especialista, comprovar o que já vinha sendo afirmado e, ao mesmo tempo, evidenciar que aquela proposição foi feita por um terceiro, se eximindo de qualquer responsabilidade sobre o afirmado.

O discurso direto ao dissociar claramente as duas instâncias da enunciação, a do discurso citante e a do discurso citado, satisfaz plenamente essas duas proposições: não só simula a reprodução das falas citadas como também exime o enunciador sobre o que está sendo dito.

Questão 3

A impessoalidade e a objetividade, determinadas pelo emprego de verbos e pronomes em terceira pessoa, têm o intuito de explicitar um ponto de vista o mais isento possível.

O repórter seria responsável, apenas, por transmitir os fatos/dados. Essa observação imparcial dos acontecimentos tende a conferir um estatuto de veracidade à reportagem, esperado no contexto da narrativa jornalística tradicional.

Como exemplo de impessoalidade, podemos apontar o trecho: “Desde 2005 o MEC vem implementando várias ações contra esse tipo de preconceito, dentro do programa Brasil sem Homofobia. As principais estratégias são produzir material didático específico e formar professores para trabalhar com a temática.”.

Questão 4

Como destaca o enunciado da questão, na transcrição de uma fala, passa-se um texto de sua realização sonora para a forma gráfica e não ocorre mudança do ponto de vista da linguagem e do conteúdo. As interrupções, as interjeições e as expressões típicas da oralidade são reproduzidas sem que haja qualquer tipo de interferência da parte de quem faz a cópia.

Na retextualização, as especificidades próprias da língua na modalidade oral são apagadas, dando-se preferência ao registro culto da língua. Portanto, é possível afirmar que, nos exemplos de registro de fala presentes no texto, a autora optou pela retextualização.

Questão 5

O enfoque dessa questão é a compreensão das diferenças entre fala e escrita presentes nos registros contidos na reportagem. Os alunos devem perceber que a autora, ao retextualizar a fala das autoridades ouvidas, optou por manter certas marcas da oralidade, conferindo naturalidade e veracidade aos relatos.

No primeiro trecho, percebe-se o emprego do pronome de tratamento “você”, indicando informalidade, e a descontinuidade sintática ocasionada pela troca de pessoas do discurso: a estudiosa inicia o seu relato referindo-se à segunda pessoa do discurso (“Você tem que”) e, logo em seguida, o conclui utilizando a terceira pessoa (“quando o aluno”). No segundo relato, destaca-se, sobretudo, o emprego da forma coloquial “a gente”.

Questão 6

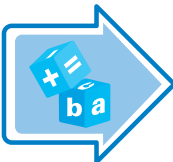
A modalização verbal é uma manifestação linguística que marca, na enunciação, o posicionamento do enunciador. Esse recurso pode tornar o texto mais polido ou mais autoritário, sendo extremamente útil na construção de enunciados.

No trecho selecionado, o aluno deverá notar que o emprego das formas verbais no futuro do pretérito demonstra não só que, na opinião da socióloga, as escolas são espaços igualitários para toda a diversidade de alunos, mas também que, na prática, isso não se verifica: o ambiente escolar também discrimina quem é considerado diferente. Se a estudiosa tivesse utilizado as formas verbais no presente do indicativo, suas afirmações soariam mais ríspidas ou incisivas.

Seção 1 – Os textos informativos

Páginas no material do aluno

117 a 122

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Lendo um artigo importante: a ciência contra o racismo	Cópias da atividade.	Análise do artigo “Contribuições da biologia à luta contra o racismo”, a fim de observar a estrutura e a linguagem do gênero.	Atividade individual ou em dupla.	70 minutos.

Aspectos operacionais

Apresente o texto aos alunos e analise-o por meio de questões de análise como as que sugerimos.

Aspectos pedagógicos

Como atividade de pré-leitura, pode-se destacar a relação entre o título do texto, seu subtema (ou seção) e sua autora. Assim, os alunos poderão, mais facilmente, reconhecer que o texto trata de um tema das Ciências Naturais. Em seguida, leia o texto com os alunos, fazendo referência ao vocabulário e auxiliando-os em outras possíveis dificuldades de compreensão. Explore o texto, revisando, por meio das questões de análise, as principais características do gênero “artigo de divulgação científica”.

Atividade

O texto que se segue é parte de um artigo de divulgação científica que, com base na biologia, critica o conceito de raça. Leia-o, com atenção, e responda às questões propostas.

Contribuições da biologia à luta contra o racismo

As ciências biológicas, assim como as ciências sociais, deram, durante muito tempo, estatuto científico ao racismo. Nelas, ele baseava-se especialmente na afirmação de que a espécie humana era composta de três grandes raças e cada uma delas tinha atributos intelectuais e comportamentais específicos que justificavam uma hierarquia biologicamente estabelecida. Quem pensava assim via na prática social a comprovação dessa hierarquia. O conceito de raça – ou subespécie – era, portanto, o alicerce científico para o passo seguinte, o racismo e seu **corolário**, a superioridade racial de um grupo privilegiado.

A principal pergunta pertinente às ciências biológicas sobre esta questão é: a espécie humana é, objetivamente, composta por raças diferentes? Respondida esta pergunta poderíamos, então, partir para a seguinte: uma raça é superior a outra?

Essas questões receberam respostas diferentes ao longo dos últimos 200 anos. Hoje, o desenvolvimento e o acúmulo dos conhecimentos sobre a evolução da espécie humana, fornecidos principalmente pela **paleoantropologia** e pela genética, estabeleceram provas **irrefutáveis** sobre a inexistência de raças na espécie humana e desmascararam a camisa de força imposta por cientistas para adequar a realidade à prática social e à ideologia.

(...)

Para entendermos o estágio em que a ciência se encontra, é necessário ter em mente que por trás de toda prática científica estão as ideias, que, por sua vez, são resultado do contato do homem com a natureza, com os outros homens e suas criações. As ciências biológicas não são exceção à regra. Elas também estão imersas no universo ideológico, e o debate sobre a existência de raças biologicamente definidas na espécie humana é uma demonstração de que a ciência e a ideologia são inseparáveis e de como é tortuoso o caminho que nos leva ao conhecimento da realidade. Mas é, ao mesmo tempo, a demonstração de que a ciência pode nos dar elementos importantes para o entendimento do mundo em que vivemos e auxiliar na proposição de lutas para torná-lo mais justo e mais humano.

(...)

Numa época em que, de um lado, a prática da escravidão estava no auge e, de outro, a ciência não dispunha de elementos para compreender a evolução humana – a paleoantropologia ainda engatinhava à procura de fósseis dos ancestrais humanos e não se conheciam os mecanismos de herança das características dos seres vivos – a ciência biológica europeia, é bom lembrar, associava traços culturais que não conseguia entender à variedade física dos povos, alegando que eram determinados pelo clima onde esses povos viviam. Assim, os traços culturais dos povos asiáticos e africanos eram associados às suas características físicas e como essas culturas eram consideradas inferiores à cultura europeia, que então procurava se impor nas diversas colônias, os povos mongoloides e negroides eram considerados inferiores.

Pode-se dizer que essas ideias predominaram nas ciências biológicas até o início do século XX, **acaçapando** as visões discordantes. O desenvolvimento de dois ramos das ciências biológicas, a paleoantropologia e a genética evolutiva, na primeira metade do século XX, e a ameaça representada pelas ideias nazistas e eugenistas durante a Segunda Guerra Mundial foram determinantes para destronar temporariamente aquela concepção no âmbito das ciências biológicas. E, após a derrota do nazismo, mesmo biólogos conservadores, como Edward O. Wilson, um dos fundadores da sociobiologia, diziam que a noção de raça ou subespécie era tão arbitrária que deveria ser abandonada.

(...)

Raça, um conceito ideológico, e não biológico

A luta contra as ideias racistas foi intensa. Apesar dos avanços posteriores à Segunda Guerra Mundial, o debate sobre a existência de raças **recrudescceu** na década de 1970, quando foram publicados livros como “O Macaco Nu”, de Desmond Morris, “Gene Egoísta”, de Richard Dawkins e “Sociobiologia”, de Edward O. Wilson. As ideias racistas e deterministas dessas obras, fartamente divulgadas pela imprensa da época, foram atacadas por cientistas progressistas, de inspiração marxista, como Richard Lewontin, Steven Rose, Leon Kamin, Marcel Blanc, Stephen J. Gould, entre outros, que promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de experimentos e pesquisas científicas e demonstraram como as ideias apresentadas por aqueles autores não tinham fundamentos científicos e eram, apenas, conclusões de ordem moral e ideológica.

Nessa época, os livros do paleontólogo Stephen J. Gould começaram a chegar às livrarias mostrando que a teoria neodarwinista não era a única explicação para a origem de espécies novas. Uma das ideias combatidas por Gould é a de que as raças ou subespécies são estágios transitórios do processo de especiação. Ele é veemente no combate à ideia de que a evolução é um processo de “melhoramento” das espécies e de que há uma hierarquia entre elas. Ao contrário, ele defende que a seleção natural é um fator menor na origem das espécies e considera que o acaso é o principal motor da evolução. O acaso representado por catástrofes naturais, por alterações gradativas no ambiente, por mutações genéticas ou alterações mais profundas no material genético são responsáveis pelo desaparecimento da maior parte das espécies e pelo surgimento de novas.

Algumas ideias de Gould (muitas delas inspiradas em colegas que no início do século foram solapados pela força do neodarwinismo, como Richard Goldschmidt), foram reconhecidas e incorporadas por cientistas como Ernst Mayr, fundador do neodarwinismo.

Na segunda metade do século XX, os achados de fósseis de ancestrais humanos acrescentaram novos argumentos contra a existência de raças ao mostrarem que a espécie humana é muito nova na face da Terra – surgiu há apenas cerca de 160 mil anos, tempo insuficiente para que houvesse se diferenciado em raças. Além disso, mostraram que o intercruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie, impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista.

Atualmente, portanto, é consenso de que não existem raças biologicamente definidas entre os homens. Mesmo tendo destruído o conceito biológico de raça humana, não será a ciência que destruirá o racismo, cujas origens não são científicas e nem fazem parte da natureza humana. O racismo também não é um mero problema de atitude, um preconceito residual do tempo da escravidão, como a visão liberal tradicional deseja. As origens do racismo são ideológicas e suas bases se mantêm na medida em que o racismo reforça o sistema capitalista. As conclusões da paleoantropologia e da genética de populações, no entanto, devem ser incorporadas à luta contra o racismo com a mesma veemência que as conclusões pseudocientíficas o foram ao seu favor em tempos de triste memória.

Verônica Bercht, bióloga e jornalista.

(In: http://grabois.org.br/portal/cdm/revista.int.php?id_sessao=50&id_publicacao=188&id_indice=1502.
Fragmento adaptado.)

Vocabulário	
Achatando	Achatando, esmagando.
Corolário	Afirmação deduzida de uma verdade já demonstrada.
Irrefutáveis	Incontestáveis, evidentes.
Paleoantropologia	Estudo que, reunindo os campos da paleontologia e antropologia, trata dos fósseis de homínídeos (considerados os mais antigos representantes da humanidade).
Recrudescer	Tornou-se mais intenso, aumentou.

Questão 1

O artigo científico tem como objetivo divulgar resultados de pesquisa para conhecimento do público, permitindo refletir acerca das implicações deles decorrentes. A partir da divulgação de pesquisas, é possível reavaliar posturas e procedimentos e reorientar ações e políticas, bem como derrubar mitos.

- No artigo em foco, após a necessária contextualização feita nos primeiros parágrafos, é possível identificar a ideia central do texto. Qual é essa ideia núcleo?
- Os adeptos da teoria de que havia raças na espécie humana usavam o argumento da “variedade física dos povos, alegando que eram determinados pelo clima onde esses povos viviam”, para indicar a existência de raças e sua hierarquia. Um forte contra-argumento a essa teoria advém do pouco tempo de existência da espécie humana. Explícite esse contra-argumento.

Questão 2

No penúltimo parágrafo do texto de Verônica Bercht, a autora corrobora a ideia que motivou seu artigo através da apresentação da descoberta – propiciada pelos achados de fósseis – de que a espécie humana era nova na terra e de que “o intercruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista”.

O primeiro argumento é seguido por um conectivo que indica a introdução de mais um argumento a favor da tese defendida. Indique de que operador discursivo se trata e a que conclusão ele leva.

Questão 3

Leia o fragmento abaixo atentando para as expressões destacadas no texto bem como para os nomes dos cientistas citados. Observe que as expressões em destaque estão associadas a duas correntes diferentes e opostas: a que defendia a ideia de raça na espécie humana e a que se posicionava contra essa perspectiva. Considerando a orientação argumentativa do artigo, é possível perceber que as expressões adjetivadoras e os adjetivos utilizados foram escolhidos de modo a reforçar a ideia que a autora estava defendendo:

A luta contra as ideias racistas foi intensa. Apesar dos avanços posteriores à Segunda Guerra Mundial, o debate sobre a existência de raças recrudescer na década de 1970, quando foram publicados livros como *O Macaco Nu*, de Desmond Morris, *Gene Egoísta* de Richard Dawkins e *Sociobiologia* de Edward O. Wilson. As **ideias racistas e deterministas** dessas obras, fartamente divulgadas pela imprensa da época, foram atacadas por **cientistas progressistas**, de inspiração marxista, como Richard Lewontin, Steven Rose, Leon Kamin, Marcel Blanc, Stephen J. Gould, entre outros, que promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de **experimentos e pesquisas científicas** e demonstraram como as ideias apresentadas por aqueles autores não tinham fundamentos científicos e eram, apenas, **conclusões de ordem moral e ideológica**.

- Das expressões destacadas, indique quais se relacionam favoravelmente à existência de raças na espécie humana e quais se relacionam contra a ideia de raça.
- Explique por que a autora optou pelas expressões que você indicou para cada uma das ideias representadas. Considere, para sua resposta, a orientação argumentativa do texto.
- De que modo a citação de nomes de cientistas contribuiu para o processo argumentativo que faz a autora do artigo?

Respostas comentadas

Questão 1

- Os dois primeiros parágrafos deste artigo consistem em sua introdução, permitindo a apresentação, no terceiro parágrafo, da ideia central: o fato de que não existem raças na espécie humana. A afirmação a seguir mostra isso claramente: “o desenvolvimento e o acúmulo dos conhecimentos sobre a evolução da espécie humana, fornecidos principalmente pela paleoantropologia e pela genética, estabeleceram provas irrefutáveis sobre a inexistência de raças na espécie humana (...)”. Seria interessante chamar a atenção do aluno para o modo como todo o texto é estruturado de modo a provar a veracidade dessa informação, demonstrando:
 - o caráter ideológico que norteava as pesquisas científicas que tentavam provar a existência das raças – “Para entendermos o estágio em que a ciência se encontra é necessário ter em mente que por trás de toda prática

científica estão as ideias, que, por sua vez, são resultado do contato do homem com a natureza, com os outros homens e suas criações. As ciências biológicas não são exceção à regra. Elas também estão imersas no universo ideológico, e o debate sobre a existência de raças biologicamente definidas na espécie humana é uma demonstração de que a ciência e a ideologia são inseparáveis e de como é tortuoso o caminho que nos leva ao conhecimento da realidade”;

II – como as condições de produção (ou seja, todo o contexto social, econômico, histórico), aliadas à falta de informação científica:

- afetam o modo como a ciência é conduzida – “Numa época em que, de um lado, a prática da escravidão estava no auge e, de outro, a ciência não dispunha de elementos para compreender a evolução humana – a paleoantropologia ainda engatinhava à procura de fósseis dos ancestrais humanos e não se conheciam os mecanismos de herança das características dos seres vivos – a ciência biológica europeia, é bom lembrar, associava traços culturais que não conseguia entender à variedade física dos povos, alegando que eram determinados pelo clima onde esses povos viviam. Assim, os traços culturais dos povos asiáticos e africanos eram associados às suas características físicas e como essas culturas eram consideradas inferiores à cultura europeia que procurava se impor nas diversas colônias, os povos mongoloides e negroides eram considerados inferiores.”
- contém seu avanço – “O desenvolvimento de dois ramos das ciências biológicas, a paleoantropologia e a genética evolutiva, na primeira metade do século XX, e a ameaça representada pelas ideias nazistas e eugenistas durante a Segunda Guerra Mundial foram determinantes para destronar temporariamente aquela concepção no âmbito das ciências biológicas.”;

III – a divulgação de pesquisas que iam contra a ideia das raças – “cientistas progressistas, de inspiração marxista, como Richard Lewontin, Steven Rose, Leon Kamin, Marcel Blanc, Stephen J. Gould, entre outros, que promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de experimentos e pesquisas científicas e demonstraram como as ideias apresentadas por aqueles autores não tinham fundamentos científicos e eram, apenas, conclusões de ordem moral e ideológica.”

IV – como a descoberta de fósseis ancestrais humanos forneceu novos argumentos contra a ideia de raça entre os humanos – “Na segunda metade do século XX, os achados de fósseis de ancestrais humanos acrescentaram novos argumentos contra a existência de raças ao mostrarem que a espécie humana é muito nova na face da Terra – surgiu há apenas cerca de 160 mil anos, tempo insuficiente para que houvesse se diferenciado em raças. Além disso, mostraram que o intercruzamento, ao contrário do isolamento, é uma característica da espécie impossibilitando a ocorrência do processo de especiação neodarwinista”.

- b. Para identificar o contra-argumento, o aluno deve perceber que o conceito de raça pressupõe que haja uma distância temporal enorme, de modo a tornar possível a diferenciação em raças. Os achados fósseis permitiram datar a existência da espécie humana na terra em 160 mil anos, o que tornava impossível o processo de especialização darwinista que origina as raças, teoria na qual estavam ancorados os cientistas que defendiam essa ideia. Assim, o fato de a espécie humana não existir há tempo suficiente para permitir sua divisão em raças tornou-se um poderoso contra-argumento, visto não poder ser refutada pelos que defendiam a teoria racial.

Questão 2

O professor pode iniciar a correção da questão fazendo o aluno localizar no texto os dois argumentos citados, assim ficará fácil de perceber que o operador discursivo que está estabelecendo a relação de coesão argumentativa entre ambos é “Além disso”.

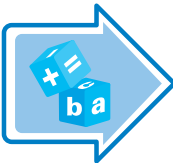
Questão 3

- É fundamental que, ao responder essa questão, o aluno já tenha percebido a orientação argumentativa do texto. No entanto, para garantir a compreensão, o professor pode reforçar que a autora argumenta contra a ideia da existência de raças humanas, ou seja, essa é a tese que ela está defendendo. Assim, ficará mais fácil para o aluno perceber que as expressões “ideias racistas e deterministas” e “conclusões de ordem moral e ideológica” estão associadas à corrente que defendia a existência de raças humanas, o que se evidencia pelo seu caráter depreciativo, e que as expressões “cientistas progressistas” e “experimentos e pesquisas científicas” estão associadas à corrente que negava essa existência, visto que têm uma carga semântica positiva, que enaltece a posição defendida.
- Para responder a essa questão é preciso que o aluno atente para os adjetivos usados para caracterizar “ideias”. As ideias daqueles que defendiam a existência de raças são ditas racistas e deterministas, adjetivos que servem para depreciar tais concepções. Em seguida, chame a atenção para o adjetivo utilizado para caracterizar os cientistas da corrente contrária, que atacaram tais ideias, pois a autora os caracteriza como sendo progressistas, um adjetivo de carga semântica positiva. Na sequência do texto, a autora explicita que esses cientistas progressistas desenvolveram “experimentos e pesquisas científicas”, ou seja, que possuíam um embasamento e um rigor aceitáveis, a fim de demonstrar que as ideias raciais não tinham esse mesmo cunho, sendo de ordem moral e ideológica. Se uma pesquisa é científica, ela é tida como positiva, séria, digna de confiança. Uma pesquisa que segue preceitos morais e ideológicos não possui caráter científico e, portanto, é desqualificada. Percebe-se, assim, que a escolha vocabular da autora foi importantíssima nesse jogo de desconstrução da validade das ideias raciais, visto que são utilizados, para caracterizá-las, termos que as depreciam, desqualificando-as (racistas, deterministas, moral, ideológica). Já no que diz respeito à teoria que nega a existência de raças humanas, os termos utilizados conferem-lhe um caráter inovador, digno de fé, pois teoria é progressista e desenvolve pesquisas efetivamente científicas.
- Verônica Bercht, ao citar tantos autores, bem como algumas de suas obras, deixa claro que seus argumentos são fruto de pesquisa e leitura. Seu leitor saberá que autores se posicionaram a favor e quais se colocaram contra as ideias que ela ora defende e até em que obras poderá encontrar as teorias de alguns deles. Ao citar fontes, a autora confere fidedignidade ao seu artigo além de, no que tange à citação dos autores que defendem a inexistência de raças entre os humanos, esses nomes funcionam como um argumento de autoridade, corroborando a tese que ela defende em seu texto. Vale ainda destacar para os alunos que a autora menciona somente os títulos das obras dos cientistas favoráveis à ideia de raça. Cada um publicou uma obra específica acerca do assunto. No caso dos autores contrários a essa ideia, não são mencionadas obras específicas, entretanto, ao dizer que tais cientistas “promoveram uma verdadeira campanha de divulgação de experimentos e pesquisas científicas”, deixa-nos subentender que a produção escrita desses autores foi verdadeiramente intensa, não se limitando a um único escrito cada um, como no caso de seus contraditores.

Seção 2 – A Sintaxe de Regência

Páginas no material do aluno

123 a 136

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Você já domina a regência?	Cópias da atividade.	Aplicação de questões de concurso e de vestibular, a fim de avaliar os conhecimentos sobre orações reduzidas, regência e uso do acento grave.	Atividade individual.	30 minutos.

Aspectos operacionais

Aplique as questões de múltipla escolha e corrija-as junto aos alunos.

Aspectos pedagógicos

O professor poderá avaliar os alunos de forma bem objetiva e ágil, utilizando as questões propostas, conforme serão apresentadas.

Atividade

A *regência* de um verbo ou de um nome diz respeito à exigência ou não de determinada preposição para completar seu sentido. Observe que, neste trecho do artigo “Contribuições da biologia à luta contra o racismo”, o nome “pertinente” exige uma complementação: X é pertinente a Y.

A principal pergunta pertinente às ciências biológicas sobre esta questão é: a espécie humana é, objetivamente, composta por raças diferentes?

Ao mesmo tempo, compreendemos que, neste exemplo, utilizou-se o *sinal grave* adequadamente, uma vez indica a fusão da preposição “a”, exigida pelo termo “pertinente”, com o artigo definido “as”, que introduz a expressão “as ciências biológicas”.

Atento, pois, a essas estruturas, responda às cinco questões objetivas que se seguem:

Questão 1: VUNESP – 2011 – SAP–SP – Analista Sociocultural – PedagogiaParte superior do formulário

Leia e analise as charges.



As charges apresentam desvios de regência verbal em relação à norma culta da língua portuguesa.

Assinale a alternativa correta quanto à regência e ao uso ou não da crase.

- a. Você está namorando à mim ou à minha carteira?
- b. Você está namorando eu ou a minha carteira?
- c. Preciso chegar logo a casa para assistir à novela.
- d. Preciso chegar logo à casa para assistir à novela.
- e. Preciso chegar logo em casa para ver à novela.

Questão 2: CESGRANRIO – 2007 – TCE–RO – Analista de SistemasParte inferior do formulário

Assinale a opção em que há uso **INADEQUADO** da regência verbal, segundo a norma culta da língua.

- a. É interessante a obra de Freyre com a qual a de Sérgio Buarque compõe uma dupla magistral.
- b. É necessário ler estes livros nos quais nos vemos caracterizados.
- c. Chico Buarque, por quem os brasileiros têm grande admiração, é filho de Sérgio Buarque.
- d. É tão bom escritor que não vejo alguém de quem ele possa se comparar.
- e. Valoriza-se, sobretudo, aquele livro sob cujas leis as pessoas traçam suas vidas.

Questão 3: ASPERHS – 2010 – Prefeitura de Catende – PE – Psicólogo



Sobre a regência dos verbos na charge:

- a. 'iria perder' deveria ter complemento regido por preposição.
- b. No primeiro balão o termo 'os pobres coitados' funciona como objeto direto da locução verbal 'vai ajudar'.
- c. Para reproduzir a fala popular, o autor empregou a regência incorreta do verbo 'ajudar', que no caso é transitivo indireto.
- d. Todo verbo empregado em sua forma infinitiva é definido como intransitivo pela impossibilidade de se complementá-lo quando em sua forma nominal.
- e. 'iria perder' pedia como complemento um objeto direto preposicionado.

Questão 4: CESPE – 2007 – TRE-PA – Analista Judiciário – Área Administrativa Parte superior do formulário

Com referência às relações de regência e ao emprego do sinal indicativo de crase, assinale a opção **incorreta**.

- a. Todos os eleitores faltosos permanecem sujeitos àquelas penalidades previstas em lei.
- b. A posse dos deputados estaduais eleitos compete às assembleias legislativas dos estados.
- c. A população assistiu, ao vivo e em cores, à contagem dos votos no último processo eleitoral.
- d. A escolha dos dirigentes do Poder Executivo para seus cargos submete-se à vontade popular.
- e. Ninguém tem o direito de alegar à ignorância no que diz respeito à necessidade e à importância do voto.

Questão 5: CESGRANRIO – 2006 – EPE – Técnico de Nível Superior – Área Tecnologia da Informação

“É preciso corrigir o estilo de vida para manter a memória funcionando bem.”

Substituindo, no período acima, as orações reduzidas pelas desenvolvidas correspondentes, tem-se:

- a. É preciso que se corrija o estilo de vida para que se mantenha a memória funcionando bem.
- b. É preciso a correção do estilo de vida para se manter a memória funcionando bem.
- c. É preciso que o estilo de vida seja corrigido a fim de se manter a memória funcionando bem.
- d. É preciso que se corrija o estilo de vida para a boa manutenção funcional da memória.
- e. É preciso corrigir o estilo de vida a fim de que se mantenha a memória funcionando bem.

Respostas comentadas

Questão 1

Resposta: Letra C. Os verbos “chegar” e “assistir” exigem a preposição “a”; logo, a frase está correta. A alternativa (a) está incorreta, pois o verbo “namorar” é transitivo direto; não exige, pois, preposição. Na alternativa (b), é incorreto o uso do pronome pessoal do caso reto “eu” exercendo a função de objeto direto – o correto seria “me namorando” ou “namorando a mim”. A alternativa (d) está incorreta, visto que, na frase, “à casa” não é um termo determinado; logo, não deveria apresentar o artigo definido e, por conseguinte, o sinal grave. Finalmente, a alternativa (e) também está incorreta, uma vez que não respeita a regência padrão do verbo “chegar” (que exige a preposição “a”) e do verbo “ver” (que não exige preposição).

Questão 2

Resposta: Letra D. O erro reside no desrespeito à regência do verbo “se comparar”, que exige a preposição “a” (e não “de”). Logo, o correto seria: “É tão bom escritor que não vejo alguém a quem ele possa se comparar.”

Questão 3

Resposta: Letra B. Segundo a norma padrão, o verbo “ajudar” seleciona um objeto direto; logo, não exige preposição. Na charge, o termo que exerce essa função sintática é o sintagma “os pobres coitados”.

Questão 4

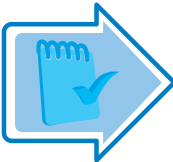
Resposta: Letra E. O erro consiste no uso do sinal grave em “à ignorância”, visto que o verbo “alegar” é transitivo direto (não exige preposição). Nas demais alternativas, o acento foi empregado corretamente, pois há a fusão da preposição “a” exigida por nome ou verbo com o artigo definido “a”.

Questão 5

Resposta: Letra A. A frase original (“É preciso corrigir o estilo de vida para manter a memória funcionando bem.”) estrutura-se, sintaticamente, por meio do verbo de ligação “É”, que relaciona o predicativo do sujeito “preciso” à oração subordinada substantiva subjetiva “corrigir o estilo de vida”. Destaca-se, ainda, a oração subordinada adverbial final “para manter a memória funcionando bem”.

Assim, frase apresentada na alternativa (a) é a que mais se aproxima, sintática e semanticamente, da frase original, pois, nessa reescritura, apenas transformaram-se as orações reduzidas de infinitivo substantiva subjetiva (“corrigir”) e adverbial final (“manter”) em orações desenvolvidas (introduzidas pela conjunção integrante “que” e estruturadas a partir de verbos flexionados): “É preciso / que se corrija o estilo de vida / para que se mantenha a memória funcionando bem.”.

Atividade de Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Produzindo um artigo de divulgação científica	Cópias da atividade.	Produção de um artigo de divulgação científica, a fim de fixar os conteúdos desenvolvidos nesta unidade.	A atividade pode ser desenvolvida em grupos de 05 alunos.	100 minutos.

Aspectos operacionais

Leia a proposta de produção textual junto aos alunos; divida-os em grupos; oriente-os em suas produções; corrija os textos.

Aspectos pedagógicos

Em um diálogo didático, discuta a proposta de produção textual, destacando conhecimentos e aspectos do tema que poderão estruturar os textos dos alunos. Em seguida, oriente os grupos em seus planejamentos, solicitando que realizem uma delimitação do tema, a fim de que sua produção não o aborde de forma muito ampla e/ou imprecisa. Durante a escritura, revise a estrutura do gênero “artigo de divulgação científica”, relendo, se necessário, o texto analisado na atividade anterior ou destacando outro exemplar. Na etapa de revisão, oriente os alunos a verificar em que medida o objetivo do texto foi contemplado. Ainda nesta etapa, enfatize a importância da regência padrão de verbos e nomes, bem como o uso do acento grave.

Atividade

Nesta unidade, a partir dos textos informativos que analisamos, foi possível notar o perigo da orientação ideológica no desenvolvimento da ciência. Você viu que interpretações equivocadas sobre a espécie humana foram responsáveis pela consolidação de vários preconceitos. A história testemunhou esses terríveis equívocos algumas vezes, como no final do século XIX ou durante o nazismo alemão. E atualmente? Será que a humanidade está livre desse tipo de erro? Para alguns pensadores, parece que não.

Os mais recentes avanços científicos permitiram mapear os genes humanos, o que representa um caminho para a cura de doenças graves. Por outro lado, esse conhecimento aponta para o risco de uma discriminação genética, como mostra o seguinte fragmento:

O conhecimento advindo da decodificação do código genético trouxe à tona sérias questões de ética. O “livro” do genoma traz promessas de benefícios às pessoas, como tratamentos definitivos para o câncer, doenças cardíacas e outras enfermidades. Mas traz também lembranças do pesadelo nazista, das políticas de eugenia contra portadores de genes ligados a doenças e quaisquer outras características físicas. Os mesmos testes de diagnóstico que poderão ajudar uma pessoa com predisposição genética para doenças cardíacas a prevenir complicações poderão ser usados por seguradores e empregadores para discriminá-la. Se exames feitos ainda no útero da mãe mostrarem que uma criança sofre de uma doença genética com incapacidade física ou mental, quais parâmetros serão analisados na interrupção da gestação?

(Disponível em: <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/bs?dd1=13&dd99=view>)

Neste momento, você está convidado a produzir um artigo de divulgação científica que aborde as implicações éticas do mapeamento genético humano. Para isso, você deve pesquisar informações sobre o tema.

Antes de escrever, porém, não se esqueça de elaborar um *roteiro*, de delimitar o tema, de estabelecer a sua ideia central. Além disso, como importantes traços do gênero, não podem faltar, no seu texto, a referência aos termos da área científica e a linguagem simples, acessível a um público mais amplo e não especializado. Para organizar melhor o texto, você também pode pedir auxílio ao seu professor.

Agora, mãos à obra!

Comentário

Para atender ao tema proposto nesta atividade, o professor pode chamar a atenção da turma para as novas questões que os recentes avanços da ciência colocam para a sociedade contemporânea.

Até que ponto o mapeamento genético não servirá também para promover discriminação entre as pessoas?

Como garantir que isso não ocorra? O tema, com certeza, é bastante atual, mas a questão de fundo é a mesma há séculos e diz respeito à rara habilidade de lidar com as diferenças. Por tudo isso, esse assunto tem grande relevância para os estudantes.



